

1. Soneto Romântico

Letra e música: Márcio Catunda

A formosura desta praia anil,
as carícias de um vento tão amigo,
todas as alegrias do Brasil,
só têm sentido quando estás comigo.
A música fluindo tão sutil,
belezas que expressar sequer consigo,
me maltratando estão de angústia vil
e de saudades tuas – meu abrigo!
Meu porto e meu viajar no mar da vida!
A tua presença me ilumina e guia,
dando ao meu mundo norte e companhia.
Ah como a vida se me fez sombria!
O momento infeliz da tua partida
deixou-me assim, sem rumo e sem guarida.

2. O DOM DE ORFEU

Letra e música : Márcio Catunda

É bom augúrio
te ver voando
como o lindo bando
das andorinhas
que buscam flores
com os condores
os colibris
e os bem-te-vis.
Entre os olores,
puro jasmim do teu jardim.
E os teus enlevos
nesses relevos
encantas mais
nos pinheirais.
O dom de Orfeu
o amor te deu.
Te deu sorrisos
nos paraísos

benevolentes.

Canta lá fora um passarinho
louvando a aurora com tal carinho,
que a luz de arminho
acende a hora.

Rosa sonora
flor sem espinho.

3. ERMO

Letra : Márcio Catunda

Música Eugênio Leandro

Essa noite eu sonhei que te beijava
e ao despertar desesperado e ermo,
no peito de um vulcão em lava,
chorava o meu pesar de amor enfermo.
Que sonho venturoso me alentava,
que as minhas aflições tiveram termo?
Só lembro que em teus braços soluçava,
liberto do desterro estranho e ermo.
Mas despertei e estou aqui, cativo e mudo,
nada me alegra, o coração em guerra,
procuro em vão da paz glorioso escudo
e vou carpindo esse amargor que aterra,
minha alma triste, meu olhar sisudo,
e tudo e escuro e ermo, tudo, tudo...

4. LUZ VOTIVA

Letra e música: Márcio Catunda

És a vida em mim,
és a luz do amor.
A verdade em mim,
és meu Salvador.
Meu jardim de paz,
a consolação,
presença que faz
bem ao coração.
Eu confio em ti,
por onde eu andar,

sei que estás aqui,
quero te adorar,
todo bem-querer
nasce do teu ser,
sublime visão,
és a perfeição.

Bem aventurado rei do céu,
na pureza do teu vergel,
dá-me o dom de ser fiel.

5. LUZEIRO DO AMANHECER

Letra e música: Márcio Catunda

Pela janela contemplo a cidade correndo,
mas no meu mundo o tempo respira no vento.
A tarde deixa seus rastros de sombras no espaço,
as nuvens fluem, tingidas de espuma noturna,
mas no meu estro cintila a fortuna do dia.

Alegria, vem, na lua crescente,
clareando a noite escura da terra.
Alegria, vem na brisa marinha,
perfumando a rua dos meus amores.
Alegria vem com o anjo sereno
Vem na claridade pura da lua.
Alegria, vem com o anjo sereno
Vem na claridade pura da lua.

As nuvens fluem, tingidas de espuma noturna,
mas no meu mundo o tempo respira no vento
Pela janela contemplo a cidade correndo,
a tarde deixa seus rastros de sombras no espaço,
mas no meu estro cintila a fortuna do dia.

Alegria, vem com o anjo sereno,
Vem na claridade pura da lua.
Alegria, vem na brisa marinha,

perfumando a rua dos meus amores.

Vem no mar, luzeiro do amanhecer.
Vem na brisa perfumada da noite.
Vem no mar, luzeiro do amanhecer
Vem no mar, luzeiro do amanhecer
Vem no rio encantado da vida.

6. NAS HORAS PURAS DO VENTO

Letra e música: Márcio Catunda

Nas horas puras do vento,
conversando com as estrelas,
eu entendo o firmamento
que parece uma esteira
envolvendo a Terra inteira
num semblante refulgente.

Viajando com meu pensamento,
atravesso a noite tropical.
Ando pelos becos do passado,
O futuro é porto do litoral.
Clareia candeia.

Quando penso no destino
da humanidade sofrente,
imagino a distância
desse mundo de tristeza
para o plano da beleza
que a natureza revela.

Na miragem de um barco cintilante,
vejo a noite encantada no horizonte.
Sonho com visões de claridade,
o silêncio redime a cidade.
Clareia, candeia.

7. INDAGAÇÕES

Letra e música: Márcio Catunda

Talvez um poço de contradições,
um paradoxo transitório, insólito,
ou um pajem das noites forasteiras,
ou um argonauta de galáxia ignota.
Serei eu mesmo essa existência efêmera,
ou serei esse transcendente espírito?
Preservarei a consciência plena
ou sumirei na imensidão do nada?
Quem sou, de onde venho, aonde vou?

Histrião dos meus próprios gestos sórdidos,
dissoluto, medroso e arrebatado,
delirando com ânsias de alta sorte.
povoei de desertos os meus olhos.
Não ousei decifrar-me o próprio enigma
num tumulto de angustias e de abrolhos.
Não passei pela glória da miséria,
peregrino da própria incoerência,
mas alcei como um facho a luz da crença.
Quem sou, de onde venho, aonde vou?

Tenho esperança de encontrar comigo
na estância do oásis terminal,
resolvendo a peleja dos contrastes
entre mim e o meu duplo e meu rival.
Nesta luta vital de riso e pranto,
na sucessão de tempos desiguais,
em paroxismos de luz e de quebranto,
semente ou cinza de orbes siderais.
Quem sou, o que serei, quando será?

8. BICICLETA

Letra e música: Márcio Catunda

Todo lúcido poeta
tem a sua bicicleta
e utiliza com afã
esse puro talismã.
Pedalando em liberdade
venço o dragão da maldade
que contamina a cidade.
Livre do tédio e do medo
dou risada do degredo
em que a vida me tem posto
e se acada o meu desgosto.
A vida é bendita e clara
quando feliz lavo a cara
na brisa da beira-mar
se me ponho a pedalar.

Se o fardo da vida pesa
todo bardo que se preza
na bicicleta passeia
Como o pássaro gorjeia.
Sonhando com a liberdade
necessária à minha idade
minha vida se projeta
no plano da linha reta.
Chego cedo à minha meta
andando de bicicleta.

9. FESTA DE LUZ

Letra e música: Márcio Catunda

Quando penso em quem quero bem,
luz da manhã.
O segredo do meu sonho vem
de Aldebarã.
Vem como a água na raiz,
vem nutrir de amor o ser,

faz o mundo ser feliz.
Vem o transcendental prazer,
é o coração quem diz
no esplendor do amanhecer.

Peço a quem amor divino tem
festa de luz.
O luar é um jardim do além,
que nos seduz.

Quem reconhece a verdade,
ensina a fraternidade
é o sol da humanidade.
Vem, faz o mundo renacer,
terna luz de amanhecer,
é o coração quem diz.

10. DESENCANTO

Letra: Márcio Catunda

Música: Pedro Moreno

Se penso em mim, só vejo a ti,
se vejo o mundo é só vazio.
Quanta saudade! Entristeci.
Se o dia luz, ando sombrio.
Chove no mar ou tudo é estio?
É noite em mim o amanheci?
Entre a certeza e o desvario
No teu destino me perdi.
A confusão que me circunda,
não me escurece nem me acende,
nada ao redor meu olha prende.
Onde sorri - tristeza funda,
fechei os olhos ou te vi?
Em contrição minha alma afunda.
Meu coração, meu colibrí.

11. O POETA (Vinícius de Moraes)
Letra e música: Márcio Catunda

Um poeta que viveu de encantos
foi fiel aos quebrantos do amor.
O poeta que adorou a madrugada
a paixão e o colo da mulher amada.
O poeta da canção do amor demais,
que sonhou eternizar o amor em paz.

Nos serenos ermos do infinito,
no âmago fragrante da noite,
da doçura ardente as estrelas
emana a seiva do amor eterno.

Nos soturnos breus do mistério,
da aragem dos parques em silêncio,
no frêmito mineral dos milênios,
flutua a rosa da aurora eterna.

Na doçura ardente das estrelas,
Na aragem dos oarques em silêncio,
na beleza do êxtase noturno,
perdura a paixão do poeta boêmio.

O poeta que adorou a madrugada
a paixão e o colo da mulher amada.
O poeta da canção do amor demais,
que sonhou eternizar o amor em paz.
Um poeta que viveu de encantos
foi fiel aos quebrantos do amor.

12. ORAÇÃO
Letra e música : Márcio Catunda

Mestre Jesus, que tens deste universo
o poder e o domínio em toda parte,
por teu amor, o coração converso
só me resta inteiramente entregar-te.

Na fé uniste quem andou disperso,
guardando-o dos perigos de tal arte
que pra dizê-lo não encontro um verso
e tartamudo estou todo destarte.
A quem tem fé dedicas um prodígio,
pois esperamos merecer prestígio,
pra desfutar de repouso e quietude.
Num tempo calmo, sem ânsia ou litígio,
com a divina presença da virtude,
dá-nos, Senhor, a paz e a plenitude.

13. MAR

Letra : Márcio Catunda

Música : Eugênio Leandro

O mar não é maior que a saudade
que entre suspiros choro desolado
e a minha vida é uma só verdade:
nasci pra te esperar meu sonho alado.
Se vejo do oceano a imensidade,
aflito por não estares ao meu lado,
minha existência é uma atrocidade,
sem ti sou um proscrito, um desgraçado.
A minha vida é um longo soluçar,
por onde andas, breve passarinho?
Nem pude desfrutar do teu carinho.
Mas meu amor é semelhante ao mar:
sem começo e sem fim - é o meu caminho
e anda comigo por todo lugar.

14. INSPIRAÇÃO

Letra: Márcio Catunda

Música: Márcio Catunda e Pepe Vargas

Água azul, céu de bonança
inunda meu sentimento.
Oceano de onda mansa
na melodia do vento.

Num momento de alegria,
sereno, benevolência,
a vida na flor do dia
pede ao mundo complacência.

Peço à vida inspiração,
riso, amor, flores, ventura,
sombra e luz, sol de verão,
orvalho na manhã pura.

Tarde linda e eterniza,
mira as nuvens meu olhar,
passeio bebendo brisa,
pelo parque à beira-mar.

15. A PALABRA

Letra: Márcio Catunda

Música: Márcio Catunda e Aluisio Gurgel

A palavra lavra e livra,
salva o verde-oliva
e vale o sal da saliva.
A palavra, palma e sabre,
abre o pálio da alma,
calma, fava, lava e fala.
A palavra, alba e nave,
sagra e singra, criva e crava,
dádiva da vida, dívida velada.
A palavra, válida lágrima,
alta, ávida, álgida, atávica,
ata o laço – lacre álcere.
A palavra prática, tática, fática,
nada errática, mas exata,
grava grave a inata graça.
A palavra sensata, serenata,
sana – bálsamo de nata.
Dinâmica, lírica, linfática.

16. MALECÓN CISNEROS

Letra : Márcio Catunda

Música : Eugênio Leandro

Del Malecón Cisneros se ve la noche azulada por el mar.

Más allá del manto nocturno que cubre el litoral

hay estrellas:

los luceros irradian sus fulgores,

todo tiene un encanto extraño,

El viento sopla el velo de las nubes:

Sirio, Canopus, Antares

atraviesan la espesura nebulosa

Y refulgen.

La noche oscurece los cenizos barrancos

Y mientras la ciudad duerme,

sólo se escucha el murmullo cadencioso del Pacífico.

El mar cantando en las piedras.

!La bienaventuranza de entender estrellas !

El cielo iluminado es una bendición,

un milagro de colores.

17. ÂNIMA LÍRICA

Letra: Márcio Catunda

Música: Aluisio Gurgel

Me dá vagar viajar.

Alva lava a adaga lunar,

Asa suave rasa a vazante.

Inalava lavanda, nave velejando azul.

Rosada e malva alvorada.

Reza alada, saga sagrada.

Ressoava o sono da sonata,

alma salva, solfejava a nota.

Anotava a ata: só nata.

Nada afeta o nefelibata.

Nem a gema da ágata,

Nem o estratagema da gentalha.

Nem a bata burocrata,
Nem a naftalina plásmica.
Nem o miasma da Nasa,
Nem a asma da casa fantasma
Nem espasmo nem marasmo.
Nem ninfeta nem desinfetante.
Nem a omoplata de Platão.
Nada arrebatada a serena efusão:
Serenata: flauta e violão.

18. ERMO

Voz: Pedro Moreno

19. MAR

Voz : Pedro Moreno

20. MALECÓN CISNEROS

Voz: Pedro Moreno

As canções deste disco foram arranjadas por Pedro Moreno e tiveram a participação de Milton Batera: bateria, João Santos: guitarra elétrica e violão, Pedro Moreno: violão, voz e percussão, Max Ciuro: baixo elétrico, celo: Harina, vocais: Pedro Moreno e Andreia João Lopes,

exceto «Ermo» e «O Mar», com arranjos de Eugênio Leandro e participação de Luiz Miguel, baixo; Denilson Lopes, bateria e Adelson Viana, teclado e acordeón.

«Luz Votiva» e «Oração»: teclados Marco Pombinho.

«O Poeta» e «Bicicleta»: teclados Sérgio Sá.

«Malecón Cisneros»: violão de Eugênio Leandro.

Produtor executivo, Márcio Catunda.

M.P.O Av. Marechal Gomes da Costa, 35
Rua B – Pavilhão 26 Sra Vera Carvalho
935592861 - 218592854

veracarvalho@mpo-pt.com
O DOM DE ORFEU

Poemas de Márcio Catunda,
cantados por Pedro Moreno e convidados

1. Soneto Romântico
Márcio Catunda

A formosura desta praia anil,
as carícias de um vento tão amigo,
todas as alegrias do Brasil,
só têm sentido quando estás comigo.
A música fluindo tão sutil,
belezas que expressar sequer consigo,
me maltratando estão de angústia vil
e de saudades tuas – meu abrigo!
Meu porto e meu viajar no mar da vida!
A tua presença me ilumina e guia,
dando ao meu mundo norte e companhia.
Ah como a vida se me fez sombria!
O momento infeliz da tua partida
deixou-me assim, sem rumo e sem guarida.

2. O DOM DE ORFEU
Márcio Catunda

É bom augúrio
te ver voando
como o lindo bando
das andorinhas
que buscam flores
com os condores
os colibris
e os bem-te-vis.
Entre os olores,
puro jasmim do teu jardim.
E os teus enlevos
nesses relevos
encantas mais
nos pinheirais.
O dom de Orfeu
o amor te deu.
Te deu sorrisos
nos paraísos

benevolentes.

Canta lá fora um passarinho
louvando a aurora com tal carinho,
que a luz de arminho
acende a hora.

Rosa sonora
flor sem espinho.

3. ERMO

Márcio Catunda

Essa noite eu sonhei que te beijava
e ao despertar desesperado e ermo,
no peito de um vulcão em lava,
chorava o meu pesar de amor enfermo.
Que sonho venturoso me alentava,
que as minhas aflições tiveram termo?
Só lembro que em teus braços soluçava,
liberto do desterro estranho e ermo.
Mas despertei e estou aqui, cativo e mudo,
nada me alegra, o coração em guerra,
procuro em vão da paz glorioso escudo
e vou carpindo esse amargor que aterra,
minha alma triste, meu olhar sisudo,
e tudo e escuro e ermo, tudo, tudo...

4. LUZ VOTIVA

Márcio Catunda

És a vida em mim,
és a luz do amor.
A verdade em mim,
és meu Salvador.
Meu jardim de paz,
a consolação,
presença que faz
bem ao coração.
Eu confio em ti,
por onde eu andar,
sei que estás aqui,

quero te adorar,
todo bem-querer
nasce do teu ser,
sublime visão,
és a perfeição.

Bem aventurado rei do céu,
na pureza do teu vergel,
dá-me o dom de ser fiel.

5. LUZEIRO DO AMANHECER

Márcio Catunda

Pela janela contemplo a cidade correndo,
mas no meu mundo o tempo respira no vento.
A tarde deixa seus rastros de sombras no espaço,
as nuvens fluem, tingidas de espuma noturna,
mas no meu estro cintila a fortuna do dia.

Alegria, vem, na lua crescente,
clareando a noite escura da terra.
Alegria, vem na brisa marinha,
perfumando a rua dos meus amores.
Alegria vem com o anjo sereno
Vem na claridade pura da lua.
Alegria, vem com o anjo sereno
Vem na claridade pura da lua.

As nuvens fluem, tingidas de espuma noturna,
mas no meu mundo o tempo respira no vento
Pela janela contemplo a cidade correndo,
a tarde deixa seus rastros de sombras no espaço,
mas no meu estro cintila a fortuna do dia.

Alegria, vem com o anjo sereno,
Vem na claridade pura da lua.
Alegria, vem na brisa marinha,
perfumando a rua dos meus amores.

Vem no mar, luzeiro do amanhecer.
Vem na brisa perfumada da noite.
Vem no mar, luzeiro do amanhecer
Vem no mar, luzeiro do amanhecer
Vem no rio encantado da vida.

6. NAS HORAS PURAS DO VENTO Márcio Catunda

Nas horas puras do vento,
conversando com as estrelas,
eu entendo o firmamento
que parece uma esteira
envolvendo a Terra inteira
num semblante refulgente.

Viajando com meu pensamento,
atravesso a noite tropical.
Ando pelos becos do passado,
O futuro é porto do litoral.
Clareia candeia.

Quando penso no destino
da humanidade sofrente,
imagino a distância
desse mundo de tristeza
para o plano da beleza
que a natureza revela.

Na miragem de um barco cintilante,
vejo a noite encantada no horizonte.
Sonho com visões de claridade,
o silêncio redime a cidade.
Clareia, candeia.

7. INDAGAÇÕES

Márcio Catunda

Talvez um poço de contradições,
um paradoxo transitório, insólito,
ou um pajem das noites forasteiras,
ou um argonauta de galáxia ignota.
Serei eu mesmo essa existência efêmera,
ou serei esse transcendente espírito?
Preservarei a consciência plena
ou sumirei na imensidão do nada?
Quem sou, de onde venho, aonde vou?

Histrião dos meus próprios gestos sórdidos,
dissoluto, medroso e arrebatado,
delirando com ânsias de alta sorte.
povoei de desertos os meus olhos.
Não ousei decifrar-me o próprio enigma
num tumulto de angustias e de abrolhos.
Não passei pela glória da miséria,
peregrino da própria incoerência,
mas alcei como um facho a luz da crença.
Quem sou, de onde venho, aonde vou?

Tenho esperança de encontrar comigo
na estância do oásis terminal,
resolvendo a peleja dos contrastes
entre mim e o meu duplo e meu rival.
Nesta luta vital de riso e pranto,
na sucessão de tempos desiguais,
em paroxismos de luz e de quebranto,
semente ou cinza de orbes siderais.
Quem sou, o que serei, quando será?

8. BICICLETA

Márcio Catunda

Todo lúcido poeta
tem a sua bicicleta
e utiliza com afã
esse puro talismã.
Pedalando em liberdade
venço o dragão da maldade
que contamina a cidade.
Livre do tédio e do medo
dou risada do degredo
em que a vida me tem posto
e se acada o meu desgosto.
A vida é bendita e clara
quando feliz lavo a cara
na brisa da beira-mar
se me ponho a pedalar.

Se o fardo da vida pesa
todo bardo que se preza
na bicicleta passeia
Como o pássaro gorjeia.
Sonhando com a liberdade
necessária à minha idade
minha vida se projeta
no plano da linha reta.
Chego cedo à minha meta
andando de bicicleta.

9. FESTA DE LUZ

Márcio Catunda

Quando penso em quem quero bem,
luz da manhã.
O segredo do meu sonho vem
de Aldebarã.
Vem como a água na raiz,
vem nutrir de amor o ser,

faz o mundo ser feliz.
Vem o transcendental prazer,
é o coração quem diz
no esplendor do amanhecer.

Peço a quem amor divino tem
festa de luz.
O luar é um jardim do além,
que nos seduz.

Quem reconhece a verdade,
ensina a fraternidade
é o sol da humanidade.
Vem, faz o mundo renacer,
terna luz de amanhecer,
é o coração quem diz.

10. DESENCANTO

Márcio Catunda

Se penso em mim, só vejo a ti,
se vejo o mundo é só vazio.
Quanta saudade! Entristeci.
Se o dia luz, ando sombrio.
Chove no mar ou tudo é estio?
É noite em mim o amanheci?
Entre a certeza e o desvario
No teu destino me perdi.
A confusão que me circunda,
não me escurece nem me acende,
nada ao redor meu olha prende.
Onde sorri - tristeza funda,
fechei os olhos ou te vi?
Em contrição minha alma afunda.
Meu coração, meu colibrí.

11. O POETA (Vinícius de Moraes)
Márcio Catunda

Um poeta que viveu de encantos
foi fiel aos quebrantos do amor.
O poeta que adorou a madrugada
a paixão e o colo da mulher amada.
O poeta da canção do amor demais,
que sonhou eternizar o amor em paz.

Nos serenos ermos do infinito,
no âmago fragrante da noite,
da doçura ardente as estrelas
emana a seiva do amor eterno.

Nos soturnos breus do mistério,
da aragem dos parques em silêncio,
no frêmito mineral dos milênios,
flutua a rosa da aurora eterna.

Na doçura ardente das estrelas,
Na aragem dos oarques em silêncio,
na beleza do êxtase noturno,
perdura a paixão do poeta boêmio.

O poeta que adorou a madrugada
a paixão e o colo da mulher amada.
O poeta da canção do amor demais,
que sonhou eternizar o amor em paz.
Um poeta que viveu de encantos
foi fiel aos quebrantos do amor.

12. ORAÇÃO
Márcio Catunda

Mestre Jesus, que tens deste universo
o poder e o domínio em toda parte,
por teu amor, o coração converso
só me resta inteiramente entregar-te.

Na fé uniste quem andou disperso,
guardando-o dos perigos de tal arte
que pra dizê-lo não encontro um verso
e tartamudo estou todo destarte.
A quem tem fé dedicas um prodígio,
pois esperamos merecer prestígio,
pra desfutar de repouso e quietude.
Num tempo calmo, sem ânsia ou litígio,
com a divina presença da virtude,
dá-nos, Senhor, a paz e a plenitude.

13. MAR

Márcio Catunda

O mar não é maior que a saudade
que entre suspiros choro desolado
e a minha vida é uma só verdade:
nasci pra te esperar meu sonho alado.
Se vejo do oceano a imensidade,
aflito por não estares ao meu lado,
minha existência é uma atrocidade,
sem ti sou um proscrito, um desgraçado.
A minha vida é um longo soluçar,
por onde andas, breve passarinho?
Nem pude desfrutar do teu carinho.
Mas meu amor é semelhante ao mar:
sem começo e sem fim - é o meu caminho
e anda comigo por todo lugar.

14. INSPIRAÇÃO

Márcio Catunda

Água azul, céu de bonança
inunda meu sentimento.
Oceano de onda mansa
na melodia do vento.
Num momento de alegria,
sereno, benevolência,

a vida na flor do dia
pede ao mundo complacência.

Peço à vida inspiração,
riso, amor, flores, ventura,
sombra e luz, sol de verão,
orvalho na manhã pura.

Tarde linda e eterniza,
mira as nuvens meu olhar,
passeio bebendo brisa,
pelo parque à beira-mar.

15. A PALABRA

Márcio Catunda

A palavra lavra e livra,
salva o verde-oliva
e vale o sal da saliva.
A palavra, palma e sabre,
abre o pálio da alma,
calma, fava, lava e fala.
A palavra, alba e nave,
sagra e singra, criva e crava,
dádiva da vida, dívida velada.
A palavra, válida lágrima,
alta, ávida, álgida, atávica,
ata o laço – lacre álacre.
A palavra prática, tática, fática,
nada errática, mas exata,
grava grave a inata graça.
A palavra sensata, serenata,
sana – bálsamo de nata.
Dinâmica, lírica, linfática.

16. MALECÓN CISNEROS

Márcio Catunda

Del Malecón Cisneros se ve la noche azulada por el mar.

Más allá del manto nocturno que cubre el litoral

hay estrellas:

los luceros irradian sus fulgores,

todo tiene un encanto extraño,

El viento sopla el velo de las nubes:

Sirio, Canopus, Antares

atraviesan la espesura nebulosa

Y refulgen.

La noche oscurece los cenizos barrancos

Y mientras la ciudad duerme,

sólo se escucha el murmullo cadencioso del Pacífico.

El mar cantando en las piedras.

!La bienaventuranza de entender estrellas !

El cielo iluminado es una bendición,

un milagro de colores.

17. ÂNIMA LÍRICA

Márcio Catunda

Me dá vagar viajar.

Alva lava a adaga lunar,

Asa suave rasa a vazante.

Inalava lavanda, nave velejando azul.

Rosada e malva alvorada.

Reza alada, saga sagrada.

Ressoava o sono da sonata,

alma salva, solfejava a nota.

Anotava a ata: só nata.

Nada afeta o nefelibata.

Nem a gema da ágata,

Nem o estratagema da gentalha.

Nem a bata burocrata,

Nem a naftalina plásmica.

Nem o miasma da Nasa,

Nem a asma da casa fantasma

Nem espasmo nem marasmo.
Nem ninfeta nem desinfetante.
Nem a omoplata de Platão.
Nada arrebatada a serena efusão:
Serenata: flauta e violão.

18. ERMO

Voz: Pedro Moreno

19. MAR

Voz : Pedro Moreno

20. MALECÓN CISNEROS

Voz: Pedro Moreno

As canções deste disco foram arranjadas por Pedro Moreno e tiveram a participação de Milton Batera: bateria, João Santos: guitarra elétrica e violão, Pedro Moreno: violão, voz e percussão, Max Ciuro: baixo elétrico, celo: Harina, vocais: Pedro Moreno e Andreia João Lopes,

exceto «Ermo» e «O Mar», com arranjos de Eugênio Leandro e participação de Luiz Miguel, baixo; Denilson Lopes, bateria e Adelson Viana, teclado e acordeón.

«Luz Votiva» e «Oração»: teclados Marco Pombinho.

«O Poeta» e «Bicicleta»: teclados Sérgio Sá.

«Malecón Cisneros»: violão de Eugênio Leandro.

Produtor executivo, Márcio Catunda.

M.P.O Av. Marechal Gomes da Costa, 35
Rua B – Pavilhão 26 Sra Vera Carvalho
935592861 - 218592854

veracarvalho@mpo-pt.com
O DOM DE ORFEU

Poemas de Márcio Catunda,
cantados por Pedro Moreno e convidados